

---

**A RELEVÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA IGREJA NA CAUSA DE PROTEÇÃO  
ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

Marlene Rocha Molina  
Oslei do Nascimento  
Sérgio Adriano Ribeiro  
Leandro Henrique Magalhães

**RESUMO**

O presente trabalho busca contribuir para reflexão acerca do papel da igreja evangélica, o Corpo de Cristo, no quesito dos direitos das crianças em situação de desproteção social, bem como, seus desdobramentos na sociedade. Foi realizada pesquisa de campo com 59 cristãos evangélicos de denominações diferentes, na qual, extraiu-se uma pequena amostra e índice do nível de envolvimento deste público em causas sociais em prol de crianças e adolescentes em situação de risco social e o entendimento bíblico acerca do tema. O trabalho aponta histórico dos avanços em direitos e situação da criança e adolescente no Brasil nos dias atuais, e como a igreja pode contribuir às mazelas da sociedade para o público infante-juvenil. Mostra a urgente necessidade da intervenção religiosa nessa causa, visto que a Igreja é procurada pela sociedade como acolhimento seguro para essas demandas.

242

**Palavras-chave:** Relevância. Igreja. Social. Criança e Adolescente.

**ABSTRACT**

The present work addresses the role of the evangelical church, the body of christ, in the issue of the rights of children in situations of social lack, as well as its consequences in society. a field research was carried out with 59 evangelical christians of different denominations, in which a small sample of the level of involvement of this public in social causes in favor of children and adolescents at social risk, as well as biblical understanding about this, was extracted. the work points out a history of advances regarding the rights and situation of children and adolescents in brazil nowadays, and how the church can contribute to the ills of society for the children and adolescents. it shows the urgent need for religious intervention in this cause, as the church is sought by society as a safe host for these demands.

**Keywords:** Relevance. Church. Social. Child and teenager.

## 1 INTRODUÇÃO

Deve a Igreja responder com ações aos problemas sociais que a sociedade apresenta em relação ao público infanto-juvenil? Existem demandas sociais que não são atendidas pela Igreja? Há obstáculos para a Igreja atual ser relevante na sociedade em prol deste público específico?

A mensagem de Jesus não separa a mensagem da salvação. O indivíduo é visto independente de gênero ou faixa etária, em corpo, alma e espírito, havendo inúmeras necessidades, cada um em sua particularidade. Em Marcos 10:13-16, o Mestre expressa seu cuidado e amor aos pequeninos, afirmando que o Reino de Deus é para as pessoas puras de coração como encontrado em uma criança, logo, compreende-se que o modelo a ser seguido está na pessoa do Salvador Jesus Cristo, que ignorou o desprezo dos discípulos oferecido aos menores e os ensinou sobre o valor das crianças.

Os cristãos primitivos, a partir de suas comunidades, movimentavam-se contra uma cultura de rejeição e escravidão, que atentava contra a dignidade da pessoa, sobretudo mulheres e crianças. Estes, tinham consciência que o objetivo do evangelho era confrontar o ser humano e as estruturas sociais com Jesus Cristo e o Reino por Ele proclamado.

O amor fraternal era uma característica marcante da igreja que impressionava os pagãos, pouco acostumados a essa virtude. Não apenas as pessoas, mas também as estruturas geradoras de opressão eram combatidas por eles.

Os irmãos da igreja primitiva lutaram por uma sociedade mais justa. Em Atos 17, lê-se: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui”. Uma demonstração clara da indignação daqueles que se alimentavam dos erros e injustiças estruturais do mundo antigo (1-6). A eliminação da distinção entre clero e leigos, a valorização da vida diária e das atividades humanas em geral, uma nova ética do trabalho e a grande ênfase na educação para todos, contribuíram decisivamente para a melhoria das condições de vida das pessoas ligadas ao movimento.

Sabe-se que, a partir da promulgação da CF/88 no Brasil, as crianças e os adolescentes passam a figurar como sujeitos de direitos, com atenção especial por

serem considerados pessoas em desenvolvimento.

O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (1993), em seu Artigo 4º, são elencados os direitos assegurados às crianças e adolescentes:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Sendo assim, vê-se a importância em realizar trabalhos evangelísticos e sociais por parte da Igreja, voltados para esse público. A legislação responsabiliza a comunidade e sociedade em geral por assegurar esses cuidados. Logo, o Corpo de Cristo, pode intervir aproveitando espaços públicos e verbas para que essas crianças sejam atendidas juntamente com suas famílias. A igreja pode atuar como agente transformador da realidade social que a cerca.

Há barreiras filosóficas e má compreensão bíblica que dificultam um maior envolvimento do corpo de Cristo com as questões da sociedade. Fatores como: falta de tempo, incentivo, investimento por parte da Igreja nas demandas sociais da cidade relacionadas a desproteção de crianças e adolescentes, podem ser estes obstáculos. A espiritualidade muitas vezes, se resume em buscar respostas para as próprias dificuldades, deixando de lado as questões do próximo.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o envolvimento da Igreja em prol dos direitos e proteção de crianças e adolescentes no município de Londrina-PR. A pesquisa também analisa questões políticas e sociais da cidade em prol da proteção e desenvolvimento de crianças, bem como, sua relação com a espiritualidade e suas propostas de intervenção. Segue abaixo pontos a serem discutidos como objetivos específicos:

- Levantamento de amostra real que aponte um índice de envolvimento da igreja com demandas sociais de proteção à criança e adolescente da sociedade e a compreensão desse público acerca desse tema.
- Fomentar a discussão no campo da pesquisa sobre Igreja e Sociedade.
- Trazer propostas para aumentar o nível de envolvimento da Igreja com as

questões sociais da cidade e a compreensão do tema.

- Analisar exemplos reais de envolvimento do corpo de Cristo e suas consequências para a espiritualidade.
- Verificar, biblicamente, a relação da Igreja com as questões sociais e políticas da sociedade.
- Levantar possíveis causas do não envolvimento do corpo de Cristo com as questões sociais e políticas da cidade.
- Trazer propostas de intervenção por parte da Igreja com esse público em situação vulnerável.

Em relação a metodologia utilizada, este trabalho se materializa através dos seguintes procedimentos:

- Tipo de Pesquisa: O Objetivo será alcançado através de Pesquisa Descritiva e os procedimentos técnicos através de Pesquisa Experimental ou também chamada de Pesquisa de Campo.
- Coleta de Dados: O instrumento utilizado para coleta de dados será um questionário aplicado através de formulário desenvolvido no Google Forms e enviado por link para o público pretendido.
- População/Amostra: A população (alvo de pesquisa) serão os cristãos, na maioria, membros/discípulos da Igreja Presbiteriana Central de Londrina, e a amostra será uma parte de membros dessa mesma congregação.
- Tratamento dos Dados: A técnica utilizada para analisar os dados será a Análise de Conteúdo, de uma amostra realizada através de formulário aplicado pelo Google Forms.

245

## **2 A IGREJA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE**

Muitas são as referências bíblicas que caracterizam o verdadeiro comportamento como discípulo do Mestre Jesus.

Em Atos, no início da Igreja de Cristo, encontra-se um grande exemplo: O povo se reunia, vendiam o que tinham e repartiam entre os necessitados. Havia

comunhão entre eles, partiam o pão, tinham vida de oração. Todos possuíam tudo em comum. Essa atitude, conquistava a simpatia das pessoas e povos (Atos 02:42-47).

Em Mateus 25:35-40, Jesus orientava seus seguidores sobre, como seriam vistos por Ele, todas às vezes que ajudassem o necessitado. Ou seja, sempre que houver alguém precisando de uma mão estendida, Deus se agrada de quem o fizer.

Tiago 2:14-17, fala de uma vida de fé sem obras. As obras não abrem o caminho da eternidade, mas, torna-se impossível caminhar crendo nas verdades que sustentam o cristão, sem levar as mesmas oportunidades aos necessitados.

Toda a Palavra leva o cristão a relacionar-se. Porém, espera-se que seja onde há quem necessite, como, por exemplo, amparo ao desabrigado, vestes aos nus, alimento a quem tem fome.

Em Isaías 58:6-7, a Bíblia revela a rejeição Divina, ao deparar-se com desprezos, aflições, e opressões de almas. Este é o grande e primeiro mandamento: Mateus 22:37: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. V.38: Este é o grande e primeiro mandamento. V 39: O segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo “.

Improvável é, que Deus aceite mãos levantadas para si, quando pessoas à volta estão famintas e desprezadas em sua realidade.

Segundo Lisboa (2016), esta proteção humanística do homem teve início por uma concepção bíblico-cristã. Antes era figurada apenas no campo da filosofia, mas, posteriormente, no século XX, foi introduzida ao campo político como algo a se buscar. Após este novo objetivo da maioria dos países, começaram a aparecer legislações sobre a dignidade da pessoa humana, que teve como ponto de partida a Constituição do México (1917) e a Alemanha de Weimar (1919).

## 2.1 A Criança e o Adolescente na Sociedade Brasileira

Sabe-se que os Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil apareceram legalmente através de sua Constituição de 1988, em um artigo específico sobre os direitos das crianças, no artigo 227, que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Essa nova Constituição brasileira foi promulgada no dia 5 de outubro de 1988. E mais tarde em 13 de julho de 1990, o Brasil aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente, que entra em vigor no dia 12 de outubro. O ECA, como é conhecido, traz importantes e relevantes conceitos dos direitos e deveres de crianças e adolescentes no Brasil.

A organização UNICEF, em sua página virtual, no site oficial do Brasil, traz os marcos mais importantes na legislação das nações em prol da proteção infanto-juvenil, dentre essas, destacam-se as principais:

- Em 24 de setembro de 1990, o Brasil ratifica a Convenção sobre os Direitos da Criança. A Cúpula Mundial pela Infância é realizada em Nova Iorque, nos dias 29 e 30 de setembro de 1990, reunindo os chefes de Estado e de governo de 71 nações – incluindo o presidente da República do Brasil (Fernando Collor de Mello) – e representantes de outros 86 países. Foi a maior reunião internacional de chefes de Estado até aquele momento – dedicada a crianças – e, pela primeira vez, houve um acordo sobre metas concretas para os anos 2000.
- Em 20 de maio de 1992, o presidente da República do Brasil e governadores de 24 Estados e do Distrito Federal participam da I Reunião de Cúpula de Governadores pela Criança – organizada pelo UNICEF e parceiros – quando assinam o Pacto pela Infância.
- Em 27 de janeiro de 2004, o Brasil ratifica o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança sobre a Venda de Crianças, a Prostituição e Pornografia Infantil e o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança sobre o Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados.

Todos esses direitos conquistados foram respostas à alta desproteção social que crianças e adolescentes vivenciavam em todo o mundo, desde trabalho infantil, violência doméstica a exploração sexual. Crianças e adolescentes foram, por muitas décadas e até séculos, negligenciadas pelas suas famílias e Estado e quando a comunidade se incomodava, não conseguia por vezes, encontrar aparato legal para atender as denúncias de maus tratos, por exemplo.

Por isso, a necessidade da Igreja ser relevante no decorrer de todos esses anos, pois a Igreja era e continua sendo vista como única esperança de acolhimento e justiça social para uma sociedade que negligencia a proteção integral desse público.

## 2.2 A Igreja e suas intervenções em prol de Crianças e Adolescentes vulneráveis

Sabe-se que a Igreja sempre foi procurada como alternativa em busca de proteção e justiça social, porém com o secularismo e pós-modernismo, as distrações tomaram forma dentro das igrejas o que colocou o envolvimento do corpo de Cristo com as causas sociais em conflito.

Segundo o filósofo Zygmunt Bauman (1997), vive-se uma sociedade de modernidade “líquida”, onde as relações sociais são tão rasas como água, não há envolvimento por inteiro, somente quando há interesse em se beneficiar em troca, como algo passageiro, sem lealdade. Isso tudo atrelado ao consumismo excessivo, materialismo e a perda da identidade do ser humano, que uma vez distante de Deus, busca se preencher e encontrar significado para sua existência através do ‘ter’ coisas ao invés de ‘ser’ algo.

Vive-se em época da tal “correria”, faltando tempo para buscar as coisas verdadeiras e concretas da vida, e nesse contexto é necessário entender o papel da Igreja e sua relevância, pois a mensagem de Jesus e o foco do Reino de Deus continuam iguais, independente das transições culturais, o ensino da Palavra de Deus sobre o amor ao próximo é a mesma de dois mil anos atrás, quando não havia sequer conceito de adolescência e a proteção de sua integralidade.

É correto crer que muitos ministérios se propõe a investir parte de seus recursos financeiros em prol de alguma causa social, porém, sabe-se da grande

demanda por justiça social ainda reprimida, visto que a quantidade de denúncias contra maus tratos sob abuso de autoridade, abusos sexuais, exploração no trabalho infantil, ainda é grande nos órgãos de proteção do estado, bem como a evasão escolar por adolescentes que se envolvem no tráfico desde muito cedo, além do alto número de crianças e adolescentes órfãos que esperam ser adotados em instituições de acolhimento.

Devido a essa urgência da sociedade, todo o Corpo de Cristo deveria intervir com algumas das vertentes acima. Há um potencial que emana da Igreja ao praticar o amor, o acolhimento. Todas as esferas da sociedade seriam beneficiadas e a Luz de Cristo seria reconhecida na vida de muitos.

Nesta pesquisa, observa-se várias sugestões, de como as Igrejas podem atuar no alcance de crianças em condições vulneráveis, a saber: projetos sociais, como cursos orientadores para pais e familiares; projetos profissionalizantes, esportivos, musicais, lazer, etc.

É possível a igreja atuar em concordância ao poder judiciário, e utilizar recursos públicos para materializar projetos sociais, entre outros. Esse trabalho pode ser realizado no templo, durante a semana.

249

São poucas as instituições cristãs que se propõe a ofertar atendimento e acompanhamento às crianças e adolescentes em situação de risco. Um dos maiores serviços de prevenção já ofertados atualmente em Londrina é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que as instituições sociais executam através de parceria com o Poder Público.

Em consulta à Central de Vagas do município, através da Secretaria da Assistência Social, para inserção neste serviço, verifica-se que há aproximadamente três (3) mil crianças e adolescentes em situação de risco, aguardando vaga em alguma dessas instituições, para serem atendidos por serviços de prevenção e proteção.

Sabe-se que o poder público não é capaz de ofertar todas as respostas para essas mazelas da sociedade e mesmo quando o fazem, nem sempre tem como objetivo livrar a criança da opressão. Princípios básicos familiares, ensinado nos valores educacionais, como casamento, sexo, finanças, tem sido alterado e usado, sob um sistema governamental, que põe em risco a segurança da criança e do

adolescente. As muitas informações ideológicas produzem seres indefinidos, o que contrasta com o modelo de Cristo. O estado acaba escolhendo para as crianças e adolescentes o caminho que eles podem trilhar.

A igreja tem propriedade para restabelecer princípios e valores cristãos. Portanto, reforça-se a importância da igreja se envolver, não se omitir, tomar as dores deste mundo para si, para que Cristo possa, através de seu corpo (igreja) trazer cura e restauração para os lares.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS DA PESQUISA VIA FORMULÁRIO**

A Pesquisa de Campo deu-se através de um formulário feito no Google Formes e enviado por link para o público entrevistado. Foram entrevistadas 59 pessoas de congregações evangélicas, sendo a maioria discípulos da Igreja Presbiteriana Central. O público misto em gênero, tanto homens quanto mulheres e todos são maiores de 18 anos.

250

O formulário fora aplicado na íntegra, com o intuito de levantar dados para direcionar este trabalho, no âmbito de analisar o envolvimento do corpo de Cristo com causas em prol de proteção à criança e adolescentes. Foram questionadas possíveis propostas de intervenção para assegurar os direitos básicos de crianças, juntamente com o evangelismo em suas famílias.

Na primeira pergunta, identificou-se que, 25,4% dos cristãos entrevistados, nunca se envolveram com nenhuma atividade em prol de causa social. 74,6% já se envolveram em algum momento da caminhada. Quando questionados sobre, qual causa social estes entrevistados se envolveram, as respostas obtidas, foram: Vinte e seis (26) pessoas responderam que se envolveram em causas de crianças e adolescentes; doze (12) afirmaram que sua aplicação social está voltada aos idosos; duas (2) responderam que foi em prol de Mulheres em Situação de Violência; outros doze (12) em prol de usuários de Drogas e Álcool; seis (6) em prol de Moradores de Rua; Uma (1) em prol de Pessoa com Deficiência; Duas (2) em prol de Famílias de baixa renda; Uma (1) em prol de presos; Uma (1) em prol de enfermos, e outros quinze (15) nunca se envolveram com nenhuma causa social.

Os motivos pelos quais os 15 entrevistados nunca se envolveram com causas

sociais foram diversos, como segue abaixo:

1. Falta de tempo
2. Não fui convidada ainda
3. O fato de contribuir financeiramente através de doações nos mantém distante da convivência com essas pessoas.
4. Falta de tempo, embora sempre colabore com algumas necessidades específicas de urgência que aparecem.
5. Não surgiu uma oportunidade
6. Não tive oportunidade
7. Faltou oportunidade
8. Por opção, talvez. Por ter meu tempo preenchido com outras atividades.
9. Nenhum motivo
10. Não me senti tocada pra isso
11. Falta de tempo.
12. Falta de incentivo
13. Comodismo
14. Porque apareceu nenhuma oportunidade de participar.
15. Já participei do grupo de idosos, E não trabalho nesta área

251

Percebe-se que, por diversas vezes, o motivo relatado foi falta de oportunidade. Possivelmente, uma indicação que as congregações, não tem trazido temáticas sobre esse assunto para dentro do templo, nas pregações, ou que realmente há falta de interesse no envolvimento com esse tema. A Bíblia, aborda a todo tempo o direcionamento para os pobres e vulneráveis, inclusive, Tiago 1:27, descreve sobre qual era a verdadeira religião, o mesmo resume em ajudar órfãos e viúvas.

A próxima questão, discorre-se sobre o envolvimento financeiro nessas causas de proteção à criança e adolescente, na qual 35,6% afirmaram não contribuir financeiramente com nenhum projeto ou ação que envolva esse público. Já os demais, 64,4% afirmaram que sim. Quando perguntado se os entrevistados concordavam que a Igreja precisa se envolver nas questões sociais da cidade, principalmente nas que envolve criança e adolescente, 100% do público entrevistado afirmou que sim. Logo, pode-se afirmar que a compreensão dessa amostra é

positiva em relação ao tema.

Na questão seguinte, foi abordado a relação da espiritualidade de cada um, no que diz respeito as ações em prol desse público vulnerável. Apenas dois (02) entrevistados afirmaram que não tem relação, inclusive, um deles enfatizou que a questão de militar em favor do próximo deve ser feita sem interesses políticos, pois, muito assistencialismo vem em caráter cristão, porém, não passa de intenções de conquista de público para benefício próprio em eleições ou promoção na sociedade. Os demais entrevistados afirmaram que sim, que sua espiritualidade tem relação direta com ações de proteção em prol de crianças e adolescentes, afirmando ser um princípio bíblico, e que é dever dos cristãos se envolverem com os problemas da sociedade e se posicionarem como respostas para tais.

Também foi questionado aos entrevistados, se há omissão do corpo de Cristo à proteção aos mais vulneráveis, onde 25,4% afirmaram que não, outros 27% afirmaram que a grande maioria não, porém 11,9% afirmaram que sim, que há omissão e outros 35,6% afirmaram que a grande maioria, sim.

252

O referido questionário abordou sobre a possível causa em termos tantas crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal, na qual obtive-se as seguintes respostas: “famílias desestruturadas, falta de Deus e de atuação do Estado, bem como de igrejas em políticas de proteção social a essa população”; “falta de estrutura familiar nos primeiros anos de vida o que não cria a base de personalidade de um adolescente saudável, desigualdade social”; “falta de olhar humano por conta das autoridades e de lares que não tem acesso nenhum a palavra de Deus e nem a uma forma de vida digna e responsável”.

“Fato dos pais não terem onde deixar as crianças em período integral, muitas vezes, no horário fora do período das aulas, ficam muitas vezes sozinhas na casa”; “falta de uma estrutura familiar sólida e também por questões econômicas e políticas do nosso país”; “o fato de crianças estarem muito sozinhas desde quando nascem”; “filhos sem irmãos, pais ausentes, a desestruturação de família devido a pobreza, estrutura familiar, as drogas, abuso do álcool e criminalidade levando essas crianças e adolescentes a uma situação de desesperança e abandono”; “falta de orientação, falta de recursos, o descaso da sociedade, desigualdade social, indiferença das pessoas, estruturas familiares comprometidas, descontrole de natalidade,

drogadição, alcoolismo, desestrutura familiar, desamor”.

“Falta de oportunidade, contexto familiar, ambiente de risco, deveriam estar na escola em tempo integral, desenvolvendo atividades extras, como esportes, aprendendo funções úteis para seu futuro”; “a pressão da sociedade atual, a necessidade de se mostrar importante e de estar inserido na sociedade, e também por falta de investimento, de tempo ou financeiro em causas sociais que auxiliem na formação de caráter e pedagógica dessa população”; “falta de posicionamento dos pais e autoridades em dar educação e falta de limites para as crianças”; “falta de políticas públicas que deem assistência material aos pais e incentivos ao desenvolvimento das crianças”; “situação financeira, desemprego”; “falta de amparo e oportunidades, de uma boa base familiar”.

“Falta de comprometimento do governo com investimento e pela falta de responsabilidade de pais para com as crianças e adolescentes”; “falta de Deus e falta de amor”; “falta de assistência na família e na sociedade”; “pobreza e falta de emprego para a família, conseqüentemente vícios”; “pecado, ausência de Deus nas famílias”; “falta de projetos sociais, família, rebeldia, má qualidade de amigos, pobreza, fragilidade emocional”; “desamparo Social, condição social, no que tange a desigualdade”; “muito estresse e agressividade, e as crianças e os adolescentes por serem mais frágeis sofrem com isso”; “falta de recurso, faz os pais trabalharem mais tempo, deixando as crianças vulneráveis a várias situações de risco”.

“Famílias e casamentos quebrados, sem o conhecimento da palavra, falta de instrução, falta de oportunidade, situações financeiras abaixo do mínimo necessário e pais despreparados pra acompanhar seus filhos; Famílias desagregadas”; “falta de estudo, incentivo, oportunidades e cultura”; “taxa de nascimento descontrolada, moradia precária, falta de estrutura familiar e o afastamento do caminho religioso”; “devido a destruição das famílias, sem Jesus Cristo”; “quando as famílias estão desestruturadas, sem espiritualidade com Deus e seus ensinamentos, com carências financeiras e/ou pais usuários de drogas ou envolvidos em prostituição”; “falta de estrutura básica, saneamento, moradia, vulnerável a educação a higiene”.

Mediante isso, é possível perceber que grande parte dos entrevistados apontaram a desestrutura familiar e a desigualdade social como base para tanta desproteção de crianças e adolescentes.

Sabe-se que a desigualdade social impulsiona a marginalização das crianças e adolescentes de baixa renda para focos de tráfico e prostituição infantil, porém é do conhecimento também, que o mal nasce com o homem e que se o mesmo não tem encontro com Jesus, esse coração permanece mal, a razão do envasamento à várias raízes de sofrimento, como a violência contra crianças e sua falta de proteção. Por fim, levantou-se as possíveis propostas de intervenção por parte da Igreja, que vem de encontro com as necessidades dessas crianças e adolescentes em situação de risco. Segundo os entrevistados, algumas ações são consideradas importantes para esta pesquisa:

- a) “A atuação da igreja tem que sair dos seus muros, tem que abrir suas portas para esse atendimento. Durante a semana as igrejas deveriam oferecer serviços a essa população bem como levar a palavra”.
- b) “Investir parte do meu tempo em alguma ação para essa população ou também financiar ações nesse sentido para que pessoas com capacitação para o cuidado dessa faixa etária possam agir com Intencionalidade”.
- c) “Projetos sociais com crianças carentes, onde talvez exista maior incidência desses casos. Porém projetos que alcance toda a família, resgatando valores, oferecendo de fato oportunidades reais de mudança de vida. Ex: acompanhamento espiritual, psicológico, vagas de emprego para os adultos. Não é somente doar uma cesta básica que veremos mudanças”.
- d) “A igreja poderia estar cobrando da prefeitura para que criem escolas em período integral”.
- e) “Criação de projetos cristãos que envolvem, esportes, oficinas diversas para atender crianças no contraturno escolar”.
- f) “Talvez atuar em conjunto com o poder judiciário”.
- g) “Desenvolver projetos voltados para oportunidades de emprego, com psicólogos e profissionais da saúde também”.
- h) “Ações nos bairros; ser mais acolhedora, inclusive acolher mais usuários e LGBTs; Trabalhar na recuperação das famílias”.
- i) “Criando projetos que envolvem elas para uma inclusão tipo oficinas de acolhimento não só para elas mas como para a família em si não deixando elas sem ter o que fazer nos finais de semana que teria só a rua pra elas se

distraírem”

- j) “Assim como na saúde pública, visar a saúde integral da criança e do adolescente. Projetos buscando preencher o dia desse grupo. Pais ausentes, crianças na rua”.

Pode-se observar inúmeras ideias e sugestões para que a Igreja seja mais relevante na sociedade, entre elas, projetos voltados para acompanhamento tanto do jovem como de sua família. Devendo esse acompanhamento de forma integral, onde contemple saúde física (esportes, lazer, alimentação), saúde emocional (terapia, psicólogo) e saúde espiritual (oração, discipulado).

Outro ponto importante a ser observado, é a relação da Igreja com o Estado, pois juntos, tem autonomia para atuar em prol da proteção de crianças e adolescentes na sociedade, visto que impostos recolhidos são, em parte, destinados para esse fim, e podem ser administrados pelo Corpo de Cristo, que além do acolhimento físico e mental, acolhem também espiritualmente.

255

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o levantamento realizado, pode-se considerar que o público entrevistado tem se envolvido em partes com a causa de crianças e adolescentes no município de Londrina.

Dos cinquenta e nove (59) entrevistados, apenas vinte e seis (26) já se envolveram com a demanda social deste público. Como já visto anteriormente no decorrer deste trabalho, a sociedade necessita que 100% da Igreja esteja engajada para suprir demandas relacionadas à crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal.

É notável a concordância, de que a igreja precisa se envolver com essa causa. Várias estratégias foram apontadas, de como é possível atuar nesse campo altamente missionário

Por fim, identificou-se vários motivos que dificultam o envolvimento desses cristãos nessa causa: falta de dinheiro, falta de tempo, por não sentirem necessidade, por já estarem envolvidos em outras demandas, entre outros

elencados na pesquisa.

Como já identificado, a falta de prioridade para este tema é reflexo de que outras são as prioridades da vida atual, como bem-estar próprio ou familiar, lazer, trabalho, atividades extras. Porém, entende-se que o Reino de Deus deve ser colocado em primeiro lugar e as outras coisas serão acrescentadas. O Cristianismo verdadeiro só poderá ser evidente, se de fato for vivido.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro. Zahar, 1997.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 jul. 1990.

IRSAS – Informatização da Rede De Serviços de Assistência Social. Acesso Remoto. Acesso em: 10 out. 2021.

LISBOA, Cristóvão Luís dos Santos. A igreja como promotora dos direitos sociais aos moradores em situação de rua. **Revista Direito em Ação**. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

MELLO, Fábio (org.). Adolescentes às margens da criminalidade: a profissionalização como fator de prevenção de atos infracionais e ressocialização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas”. **Monografias Brasil Escola**, 2021. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/adolescentes-as-margens-da-criminalidade-a-profissionalizacao-como-fator-de-prevencao-de-atos-infracionais-e-ressocializacao-de-adolescentes-em-cumprimento-de-medidas-socioeducativas.htm>. Acesso em: 8 out. de 2021.

UNICEF. **História dos Direitos da Criança**. [S.I.] Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 10 out. 2021.

VELOSO, Francisco. **Transformação social a partir da Igreja**. Vila Velha: Comunhão, 2018. Disponível em: <https://comunhao.com.br/transformacao-social-igreja/>. Acesso em: 28 set. 2021.